

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA  
VIOLÊNCIA NA CIDADE DE POMPÉU**

Karen Gisele Santos e Valadares

BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS

2012

KAREN GISELE SANTOS E VALADARES

**PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA  
VIOLÊNCIA NA CIDADE DE POMPÉU**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

BELO HORIZONTE / MINAS GERAIS  
2012

KAREN GISELE SANTOS E VALADARES

**PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA  
VIOLÊNCIA NA CIDADE DE POMPÉU**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Banca Examinadora

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo - orientadora  
Prof.<sup>a</sup> Roselane da Conceição Lomeo

Aprovado em Belo Horizonte: 01/12/2012

## RESUMO

Pompéu é uma cidade no centro-oeste de Minas Gerais com cerca de 29.105 habitantes. Foi realizado um diagnóstico situacional através de dados conseguidos de fontes secundárias como por exemplo, o SIAB e observação ativa. Após a seleção dos “nós críticos”, hábitos e estilo de vida, pressão social, nível de informação, processo de trabalho da equipe de saúde, do problema apresentado e o alto número de violência, foi realizado o plano de ação que busca a redução dos nós críticos através de operações que tem como finalidade modificar hábitos de vida, fomentar a cultura da paz e criar uma linha de cuidado para tratamento dos casos de violência, tendo como produto, palestras e campanhas educativas sobre a redução da violência, programa de busca pela paz, capacitação de funcionários e colaboradores, e implantação da linha de cuidado para solução dos problemas apresentados.

Embora não atinja todos os problemas diagnosticados, este plano pretende ser um efetivo instrumento de ação, provocando mudanças substanciais em pontos estratégicos para o enfrentamento da violência, oferecendo a população uma resposta progressiva a suas necessidades e demandas.

**Palavras-chave:** Saúde, violência, diagnóstico situacional, plano de ação.

## **ABSTRACT**

Pompéu is a town in central-western Minas Gerais with about 29,105 inhabitants. A situation analysis was performed using data obtained from secondary sources eg, the SIAB and active observation. After selecting the "critical nodes", habits and lifestyle, social pressure, level of information, work process of the health team, the problem presented, the high number of violence was carried out the action plan that seeks to reduce through the same operations that aims to change habits of life, foster a culture of peace and create a line of care for treatment of cases of violence, with the product, lectures and educational campaigns on reducing the violence, the search program peace, training of officials and employees, and deployment of health care procedures for solution of the problem.

Although not reaching all identified problems, this plan aims to be an effective instrument of action, causing substantial changes in strategic points to deal with violence, offering the people a progressive response to their needs and demands.

**Keywords:** Health, violence, situation analysis, action plan.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	6
<b>2 Justificativa</b> .....	7
2.1 Principais problemas Identificados .....	7
<b>3 Objetivo</b> .....	9
<b>4 Marco Conceitual</b> .....	10
4.1 Violência.....	10
4.2 A Violência na Cidade de Pompéu.....	12
<b>5 Nós Críticos</b> .....	14
5.1 Desenho de Operações – Problema Violência na Cidade de Pompéu	15
5.2 Recursos Críticos/Financeiros/Organizacionais .....	17
5.3 Análise de Viabilidade.....	18
<b>6 Plano Operativo</b> .....	19
6.1 Gestão de Plano .....	20
<b>7 Considerações Finais</b> .....	23
<b>Referências</b> .....	24

## 1 Introdução

Pompéu é uma cidade situada no centro-oeste de Minas Gerais com cerca de 29.105 habitantes (SIAB, 2010). A cidade vive da pecuária leiteira, de uma indústria de álcool, da mineração de ardósia e do plantio de eucaliptos. A atividade política esteve centralizada na mão de dois partidos políticos por mais de 40 anos, um novo partido criado nas últimas eleições tomou o poder, mas as dificuldades políticas e econômicas dificultam o trabalho da atual administração.

Na área da saúde a cidade conta com um hospital filantrópico, um ambulatório e oito Programas de Saúde da Família (PSF) um programa de farmácia popular, uma policlínica, um posto de saúde, uma unidade de serviço de apoio de diagnóstico e terapia e uma unidade de vigilância em saúde.

Através dos dados coletados por ocasião do diagnóstico situacional da Professora de Educação Física da equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), realizado nos meses de Abril a Maio de 2011, com base nos dados fornecidos pelos agentes comunitários de saúde, colaboração de funcionários, representantes dos setores da unidade e observação dirigida de setores e bancos de dados do posto, foi possível observar vários fatores de riscos existentes na cidade de Pompéu. O fator que mais chamou a atenção no diagnóstico foi o alto índice de mortalidade e morbidade por causas externas (20,6%), ficando atrás apenas das mortes causadas por doenças do aparelho circulatório (30,5%) (SIAB, 2010). Os dados foram conseguidos a partir de bases de dados secundárias como por exemplo, o SIAB e observação ativa.

Esse trabalho tem como objetivo principal elaborar um Plano de Ação visando acessibilidade e a Inclusão Social, motivando a comunidade a participar da resolução de problemas por meio de ações e atividades educativas através da recreação, do lazer e cidadania, traçando uma trajetória emergencial de políticas públicas destinadas à diminuição da violência.

## 2 Justificativa

### 2.1 Principais problemas Identificados

Baseado no diagnóstico situacional realizado nos meses de Abril a Maio de 2011, com base nos dados fornecidos pelos agentes comunitários de saúde, colaboração de funcionários representantes dos setores da unidade e observação dirigida de setores e bancos de dados do posto, foi possível identificar a violência como o principal fator de mortalidade e morbidade do município de Pompéu, esse problema está ligado principalmente aos hábitos e estilo de vida da população local, o quadro 1 mostra os principais problemas identificados.

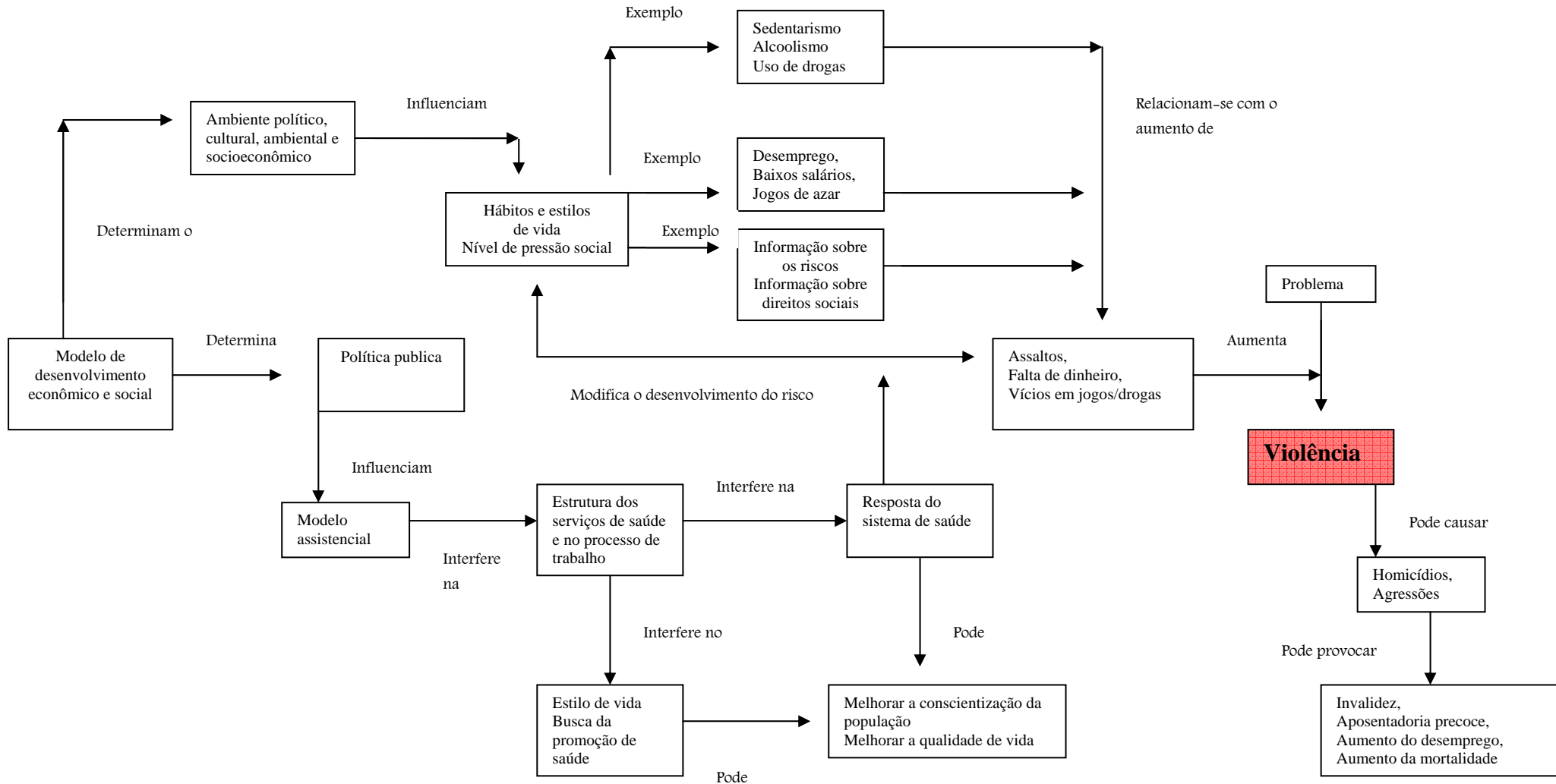
Principais Problemas	Importância	Urgência	Capacidade de enfrentamento	Seleção
Violência	Alta	7	Parcial	1
Risco Cardiovascular aumentado	Alta	6	Parcial	2
Acumulo de lixo nos lotes	Alta	5	Parcial	2
Desemprego	Alta	4	Fora	3
Falta de esgoto	Alta	4	Fora	4

Quadro1: problemas identificados.

Através deste estudo almejamos encontrar soluções viáveis ao problema apresentado. Deste modo, serão construídos projetos capazes de melhorar a vida da população da cidade de Pompéu. Um fator importante na luta contra a violência é a participação do profissional de Educação Física como provedor de saúde, educação e desenvolvimento social e cultural.

O quadro 2 mostra de forma sintetizada os determinantes da violência na cidade, algumas causas são o desemprego, o consumo de drogas e os jogos ilegais que por sua vez são oriundos dos hábitos e estilo de vida da população que na falta de políticas públicas têm seu desenvolvimento econômico, social prejudicados.





Quadro 2: determinantes da violência, (diagnóstico situacional)

### **3 Objetivo**

Elaboração de um Plano de Ação com o intuito de diminuir a violência na cidade de Pompéu, levantamento dos Nós Críticos, viabilidade e recursos cognitivos, financeiros e organizacionais necessários.

## 4 Marco Conceitual

### 4.1 Violência

De modo geral a violência define-se como sendo o uso de palavras ou ações que machucam as pessoas. É violência também o uso abusivo ou injusto do poder, assim como o uso da força que resulta em ferimentos, sofrimentos, tortura ou morte. (Direitos Humanos, 2012)

A violência é um comportamento que causa dano a outra pessoa, ser vivo ou objeto (Mapa do Crime, 2012). Pode ser de diversos tipos e pode ser feita de diversas maneiras e, por isso, acabam por existir inúmeras conseqüências não só físicas, mas também psicológicas.

Embora a forma mais evidente de violência seja a física, existem diversas formas de violência como a psicológica, sexual, negligência, econômica e verbal.

A violência é uma das maiores preocupações da sociedade brasileira nos dias atuais. Segundo Waiselfisz (2011, p.18) “no histórico de 30 anos que atualmente disponibiliza o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, o Brasil passou de 13.910 homicídios em 1980 para 49.932 em 2010, um aumento de 259% equivalente a 4,4% de crescimento ao ano”.

Segundo Waiselfisz (2011, p.147) “a observação da evolução dos homicídios no estado de Minas gerais permite diferenciar três períodos com características diferenciadas”:

“Primeiro período: 1980/1994. As taxas do estado, que já em 1980 eram levemente inferiores às nacionais – 8,7 para 11,7 homicídios em 100 mil – tiveram um tênue declínio passando para 6,7 em 1994: queda de 22,5%. Nesse ínterim, as taxas nacionais cresceram 81,5%. Com isso, o contraste ficou bem marcado: em 1994 Minas tinha uma taxa de 6,7 homicídios em 100 mil, e a do país era de 21,2, mais do triplo que o estado. Ao longo do período, as taxas das regiões metropolitanas (RM) e as do interior sofrem um leve declínio muito semelhante.

Segundo período: 1994/2004. As taxas do estado se reaproximam das médias nacionais – 22,6 o estado e 27 as nacionais – impulsionadas por um forte crescimento dos índices das RM. Na década 1994/2004 as regiões metropolitanas do estado crescem 421% e o interior só 92,9%.

Terceiro período: 2004/2010\*. Regressão dos índices de violência do estado, que caem 20,1%, enquanto as taxas do país, no mesmo período, só regridem 3,1%. As quedas devem-se exclusivamente às RM, que caem 39%. O interior, pelo contrário, continua a aumentar seus

índices: cresce 17,3%, resultando em obstáculo para o aprofundamento das quedas estaduais”.

Hoje, no Brasil, a violência, que antes estava presente nas grandes cidades, espalha-se para cidades menores, à medida que o crime organizado procura novos espaços. Além das dificuldades das instituições de segurança pública em conter o processo de interiorização da violência, a degradação urbana contribui decisivamente para ele, já que a pobreza, a desigualdade social, o baixo acesso popular à justiça não são mais problemas exclusivos das grandes metrópoles. Na última década, a violência tem estado presente em nosso dia-a-dia, no noticiário e em conversas com amigos. Todos conhecem alguém que sofreu algum tipo de violência. Há diferenças na visão das causas e de como superá-las, mas a maioria dos especialistas no assunto afirma que a violência urbana é algo evitável, desde que políticas de segurança pública e social sejam colocadas em ação. É preciso atuar de maneira eficaz tanto em suas causas primárias quanto em seus efeitos. É preciso aliar políticas sociais que reduzam a vulnerabilidade dos moradores das periferias, sobretudo dos jovens, à repressão ao crime organizado. Uma tarefa que não é só do Poder Público, mas de toda a sociedade civil. Uma das causas da violência é o próprio espaço urbano, nas periferias das cidades, sejam grandes, médias ou pequenas, nas quais a presença do Poder Público é fraca, o crime consegue instalar-se mais facilmente. São os chamados espaços segregados, áreas urbanas em que a infra-estrutura urbana de equipamentos e serviços (saneamento básico, sistema viário, energia elétrica e iluminação pública, transporte, lazer, equipamentos culturais, segurança pública e acesso à justiça) é precária ou insuficiente, e há baixa oferta de postos de trabalho. Outros dois fatores para o crescimento do crime são a impessoalidade das relações nas grandes metrópoles e a desestruturação familiar. Esta última é causa e também efeito. É causa porque sem laços familiares fortes, a probabilidade de uma criança vir a cometer um crime na adolescência é maior. Mas a desestruturação de sua família pode ter sido iniciada pelo assassinato do pai ou da mãe, ou de ambos. E, ainda, outro fator que infla o número de homicídios no Brasil é a disseminação das armas de fogo, principalmente das armas leves. Discussões banais, como brigas familiares, de bar e de trânsito, terminam em assassinato porque há uma arma de fogo envolvida. O crescimento do tráfico de drogas, por si só, é também fator relevante no aumento de crimes violentos. As taxas de homicídio, por exemplo, são elevadas pelos “acertos de conta”, chacinas e outras disputas entre traficantes rivais (Serasa Experian, 2012).

Para um enfrentamento das causas, a participação de toda a sociedade – tanto cobrando soluções do Poder Público como se organizando em redes comunitárias de

proteção e apoio, de desenvolvimento social e mesmo de questões de segurança pública – é um caminho apontado pelos especialistas. Não significa substituir as funções do Estado, mas trabalhar em conjunto. E é importante não transformar o diagnóstico, a identificação das causas, em motivo para mais violência. Afirmar que as áreas urbanas mais desprovidas de recurso facilitam a criminalidade não significa dizer que os moradores dessas áreas sejam culpados. Na verdade, além de enfrentar condições precárias de subsistência, essa população ainda é a principal vítima de crimes violentos.

## **4.2 A Violência na Cidade de Pompéu**

O alto índice de mortalidade e morbidade por causas externas 20,6%, foi um dos principais fatores de causa morte na cidade de Pompéu, ficando atrás somente das mortes por doenças do aparelho circulatório, 30,5% (SIAB, 2010), esses dados foram coletados para a realização do diagnóstico situacional pela equipe do Nasf juntamente com a equipe de Estratégia Saúde as Família (ESF) nos meses de Abril e Maio de 2011 através de dados secundários como por exemplo o SIAB e por meio de observação ativa. O universo das mortes por causas externas inclui homicídios, suicídios, acidentes, mortes por intervenção legal e eventos cuja intenção é indeterminada, entre outras.

Em relação ao quadro de violência e criminalidade, foram diagnosticados os principais problemas no município:

Os acidentes de trânsito, homicídios, agressões sexuais e insegurança nas escolas são umas das principais causas de mortalidade e violência em Pompéu, porém o uso e tráfico de drogas constituem um grande problema do município, tanto da perspectiva da população como dos profissionais da área da segurança e da saúde. No âmbito dos registros oficiais, as ocorrências de tráfico vêm aumentando significativamente. Segundo a percepção da população e dos profissionais, tanto o uso como o tráfico estão presentes em várias localidades, escolas inclusive, envolvendo adolescentes e jovens e gerando insegurança aos moradores. O tráfico é a principal infração praticada por adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de liberdade assistida, ou seja, o principal motivo de apreensão de adolescentes, e está associado a outras formas de criminalidade violenta.

O uso e tráfico de drogas, na avaliação da equipe de saúde da família, ocorrem em vários bairros da cidade, sendo que em algumas localidades a população temeria sofrer represálias ou denunciar ou colaborar com a polícia e em outras não há fiscalização, controle ou repressão, embora essas práticas sejam de conhecimento público. A atuação policial é percebida como negligente e/ou ineficaz em relação a esse problema, não obstante o registro de ocorrências de tráfico tenha aumentado nos últimos anos. O consumo de drogas é considerado excessivo na cidade, o atendimento aos usuários é limitado, e o uso em locais públicos é fator de insegurança para moradores.

Na percepção da equipe de saúde da família, o tráfico e o consumo de drogas são graves problemas em Pompéu, aos quais estão associados outros crimes, tais como: roubo e furto de veículos e cargas, homicídios e lesões em razão de dívida com traficantes, violência contra familiares praticada por usuários. Os profissionais destacam o envolvimento de adolescentes e avaliam que crianças e jovens sem ocupação estariam vulneráveis às drogas, especialmente nas periferias onde não há centros esportivos ou onde os centros existentes estão degradados, subaproveitados ou mesmo sob influência de traficantes. Escolas e bares também foram apontados como locais onde ocorrem problemas relacionados às drogas e à violência, observando-se que, embora estabelecimentos sejam notificados pela prefeitura, não são efetivamente fechados. Os profissionais reconhecem também a concentração do policiamento no centro e a sua falta na periferia; a redução das rondas escolares; a dificuldade de a população se deslocar até a delegacia para registrar uma ocorrência, o que por sua vez aumenta a subnotificação de crimes e prejudica o trabalho da polícia. Reiteram a falta de colaboração da população, especialmente na periferia, por medo de represálias (por exemplo, nos casos de reconhecimento de criminosos); a falta de iluminação em alguns pontos da cidade e a superlotação da cadeia como fatores de insegurança.

A prevenção do crime e da violência pode ser feita através de ações de prevenção, que visam reduzir tanto a incidência quanto os danos causados pelo tráfico e consumo de entorpecentes e a violência na sociedade. A combinação de ações de prevenção, direcionadas a locais, horários, grupos e comunidades de risco, reduz os custos, aumenta os benefícios e potencializa o impacto e o alcance da prevenção.

## 5 Nós Críticos

Foi realizada a análise dos dados coletados e através deles selecionado os “nós críticos”, ou seja, as principais causas do problema apresentado, a mortalidade por fatores externos.

- Hábitos e estilo de vida→ tradicionalmente a cidade tem uma fama de cidade de povo brigador, o que leva ao mau hábito de se resolver os problemas com violência.
- Pressão social→ o desemprego e baixos salários, levam ao aumento de assaltos e furtos seguidos de violência, o grande número de jogo de bicho leva a acertos de contas muitas vezes através da violência.
- Uso de drogas→ existe um grande consumo de drogas lícitas e ilícitas na cidade, principalmente por jovens.
- Processo de trabalho da equipe de saúde→ falta uma união da ESF e da comunidade para melhor esclarecer e buscar soluções dos problemas apresentados acima.

## 5.1 Desenho de Operações – Problema Violência na Cidade de Pompéu

A tabela 1 abaixo mostra as operações que devem ser desenvolvidas durante o plano de ação para enfrentar e impactar as causas mais importantes do problema violência:

<b>Nó Crítico</b>	<b>Operação/projeto</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Produtos esperados</b>	<b>Recursos necessários</b>
Hábitos e estilo de vida	<b>Saber +</b> mudar hábitos e estilo de vida	Diminuir a violência	Palestras sobre violência, campanhas educativas nas rádios, escolas e clubes. Programa Pompéu pela Paz	Organizacional: organizar palestras, campanhas e programa. Cognitivo: Informação sobre o tema, e estratégia de comunicação. Político: conseguir espaço para palestras, na rádio, mobilização social e articulação intersetorial com a rede de ensino. Financeiro: para recursos audiovisuais, folhetos.
Pressão social	<b>Viver Melhor</b> Aumentar a oferta de emprego, fomentar a cultura da paz.	Diminuição do desemprego, diminuição da violência.	Programa de geração de emprego e renda. Programa de busca da paz/Programa Pompéu pela Paz	Cognitivo: elaboração e gestão de projetos e enfrentamento da violência. Político: mobilização social, articulação intersetorial e aprovação de projetos. Financeiro: financiamento de projetos.
Uso de Drogas	<b>Saúde +</b> Modificar hábitos e estilo de vida	Diminuir o número de usuários de drogas	Campanhas educativas e informativas, nos clubes, rádios e escolas. Capacitação das ACS, educadores e sociedade.	Cognitivo: conhecimento sobre o tem e estratégias pedagógicas. Políticos: parceria com escolas, sociedade e clubes.



Processo de trabalho da equipe saúde da família	<b>Linha de cuidado</b> para tratamento de dependentes químicos	Cobertura da população de área de risco	Linha de cuidado para risco de violência e uso de drogas implantadas: recursos humanos capacitados.	Cognitivo: elaboração de projeto da linha de cuidado. Político: articulação entre setores de saúde, educação e lazer, adesão dos profissionais.
---	---	---	---	---

Tabela1: Desenho de Operações

## 5.2 Recursos Críticos/Financeiros/Organizacionais

A tabela 2 abaixo identifica os recursos críticos que devem ser consumidos em cada operação, o que constitui uma atividade fundamental para analisar a viabilidade do plano de ação:

Operação/projeto	Recursos Críticos
<b>Saber +</b>	Político: conseguir espaço nas rádios, clubes e escolas. Financeiro: para aquisição de recursos audiovisuais, folhetos educativos.
<b>Viver Melhor</b>	Organizacional: mobilização social em torno das questões do desemprego, do uso de drogas e da violência. Político: articulação intersetorial e aprovação dos projetos. Financeiro: financiamento do projeto.
<b>Saúde +</b>	Político: articulação intersetorial
<b>Linha de Cuidado</b>	Político: articulação entre os setores de saúde, educação e lazer e adesão dos profissionais.

Tabela 2: Recursos Críticos

### 5.3 Análise de Viabilidade

A tabela 3 abaixo estabelece quem controla os recursos críticos e seu provável posicionamento em relação ao problema.

Operações/ Projetos	Recursos críticos	Controle de Recursos críticos		Ação Estratégica
		Ator que controla	Motivação	
<b>Saber +</b> Modificar hábitos de vida.	Político: conseguir espaço nas rádios, clubes e escolas. Financeiro: para aquisição de recursos audiovisuais, folhetos educativos.	Setor de Comunicação social. Secretárias de saúde, educação, cultura e lazer.	Indiferentes	Apresentação do Projeto
<b>Viver Melhor</b> Aumentar a oferta de emprego, fomentar a cultura da paz	Organizacional: mobilização social em torno das questões do desemprego, do uso de drogas e da violência. Político: articulação intersetorial e aprovação dos projetos. Financeiro: financiamento do projeto.	Associações de bairro; Secretárias de saúde, Educação e Cultura e Lazer; Polícia Militar:	Indiferentes	Apresentação dos Projetos; Busca de parcerias e apoio.
<b>Saúde +</b> Modificar hábitos e estilo de vida	Político: articulação intersetorial	Secretaria de saúde	Indiferente	Apresentação dos Projetos; Busca de parcerias e apoio.
<b>Linha de Cuidado</b> para tratamento de dependentes químicos	Político: articulação entre os setores de saúde, educação e lazer e adesão dos profissionais.	Secretaria de saúde	Indiferente	Apresentação dos Projetos;

Tabela3: Viabilidade

## 6 Plano Operativo

A tabela 4 abaixo designa os responsáveis por cada operação e o prazo para sua execução.

Operações	Resultados	Produtos	Ações Estratégicas	Responsável	Prazo
<b>Saber +</b> Modificar hábitos de vida.	Diminuir a violência	Palestras sobre violência, campanhas educativas nas rádios, escolas e clubes. Programa Pompéu pela Paz	Apresentação do Projeto e busca de parcerias intersetoriais.	Karen e Coordenadora do NASF/ABS	Início em seis meses, sem prazo para término.
<b>Viver Melhor</b> Aumentar a oferta de emprego, fomentar a cultura da paz	Diminuição do desemprego, diminuição da violência.	Programa de geração de emprego/renda. Programa de busca da paz/Programa Pompéu pela Paz.	Apresentação do Projeto e busca de parcerias intersetoriais.	Karen e Coordenadora do NASF/ABS	Apresentação do projeto em três meses; início das atividades em seis meses.
<b>Saúde +</b> Modificar hábitos e estilo de vida	Diminuir o número de usuários de drogas	Campanhas educativas e informativas, nos clubes, rádios e escolas. Capacitação das ACS, educadores e sociedade.	Apresentação do Projeto; busca de parcerias intersetoriais; estruturação dos parceiros.	Karen e Coordenadora do NASF/ABS	Início em seis meses, sem prazo para término.

<b>Linha de Cuidado</b> Para tratamento de dependentes químicos	Cobertura da população de área de risco	Linha de cuidado para risco de violência e uso de drogas implantadas: recursos humanos capacitados.	Apresentação dos Projetos para equipe de saúde da família.	Karen e Coordenadora do NASF/ABS	Início em três meses, sem prazo para término, avaliação bimestral.
--	---	---	--	----------------------------------	--

Tabela 4: Plano Operativo

## 6.1 Gestão de Plano

As tabelas de 5 a 8 abaixo, demonstram uma planilha para acompanhamento de projetos e seus respectivos instrumentos.

### Operação Saber +

Produtos	Responsável	Prazo	Situação atual	Justificativa	Novo prazo
Palestras sobre violência.	Karen	6 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo
Campanhas educativas nas rádios, escolas e clubes.	Karen	6 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo
Programa Pompéu pela Paz	Karen	6 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo

Tabela 5 : Gestão de Plano

OBS: Como o projeto está em fase de elaboração ainda não foi definido um coordenador.

### Operação Viver Melhor

Produtos	Responsável	Prazo	Situação atual	Justificativa	Novo prazo
Programa de geração de emprego e renda.	Karen	3 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo
Programa de busca da paz/Programa Pompéu pela Paz	Karen	3 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo

Tabela 6: Gestão de Plano

### Operação Saúde +

Produtos	Responsável	Prazo	Situação atual	Justificativa	Novo prazo
Campanhas educativas e informativas, nos clubes, rádios e escolas.	Karen	6 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo
Capacitação das ACS, educadores e sociedade.	Karen	6 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo

Tabela 7: Gestão de Plano

OBS: Como o projeto está em fase de elaboração ainda não foi definido um coordenador.

## Operação Linha de Cuidado

Produtos	Responsável	Prazo	Situação atual	Justificativa	Novo prazo
Linha de cuidado para risco de violência e uso de drogas implantadas.	Karen	3 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo
Recursos humanos capacitados.	Karen	3 meses	Projeto em fase de elaboração		Dentro do prazo

Tabela 8: Gestão de Plano

OBS: Como o projeto está em fase de elaboração ainda não foi definido um coordenador.

## **7 Considerações Finais**

O município de Pompéu conta com uma população na sua maioria, jovens que vivem em constante situação de risco devido à violência crescente que vem ocorrido na cidade derivada do consumo de drogas, jogos de azar e o desemprego. É necessária a elaboração de projetos com a finalidade de orientar e conscientizar a população sobre os riscos e prevenções para que diminua o índice de mortalidade e morbidade por violência, buscando a melhora da qualidade de vida e a retirada dos jovens da rua. Embora não atinja todos os problemas diagnosticados, este plano pretende ser um efetivo instrumento de ação, provocando mudanças substanciais em pontos estratégicos para o enfrentamento da violência, oferecendo a população uma resposta progressiva a suas necessidades e demandas. Para isso, conta com o engajamento do Profissional de Educação Física e da sociedade na busca de parcerias e divulgação do projeto, com os poderes públicos no financiamento e da união de profissionais da saúde, educação e cultura para a execução dos projetos apresentados.



## Referências

Caderno de Informações de Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, 2010. *Tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/MG/MG\_Pompeu\_Geral.xls*

Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos. Disponível em: [http://www.direitos.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1277&Itemid=25](http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1277&Itemid=25) acesso em 31/10/2012 às 18h30min

LUCA, E. A. Guia Seara Experian de Orientação ao Cidadão. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/guiacontraviolencia/violencia.htm> acesso em 23/05/12 às 22h30min

RODRIGUES, J. Artigo in Correio da Manhã. Disponível em: <http://mapadocrime.com.sapo.pt/violencia.html> acesso em 22/05/12 às 22h15min

Waiselfisz, J.J.(2007); Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros. (Edição Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura – OEI, Brasília